



**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DE ENSINO
ESCOLAR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA/CAMPUS
CASTANHAL**

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira

¹ Mestre em Educação – Professor de Prática de Ensino I, II e III, Curso de Educação
Física, UFPA

Adna Gabriela Campos Tavares

Alberth Batista Alves

Andrey de Oliveira Ribeiro

Ariete Rocha de Oliveira

Camila Melo da Silva

Cassia Gabrielle Rodrigues Ferreira

Cesar Augusto Nascimento Ribeiro

Debora Jonaya Viana Modesto

Diogo Mendes Navarro de Sousa

Edicimaele Antonia da Silva

Eleonai dos Santos Pinheiro

Eleona Reis de Souza

Emanoela de Souza Alves

Gedielson da Conceicao Garcia

Gilberto dos Santos Filho

Girlana Belo Gomes

Giselle de Jesus Mota
Janaina Garcia Saraiva de Sousa
Jose Klebson da Cruz Raiol
Jose Ribamar do Nascimento Borges
Kassia Laenne Ribeiro Risuenho
Kyvia Samiler de Miranda Saldanha
Lidiane Silveira Rodrigues
Luciene Cunha de Souza
Martaniany da Silva Pereira
Nilton Lobo Pantoja
Pablo Erick da Silva Ferreira
Pedro Roberto dos Reis Oliveira
Rafaela de Sena Souza
Raimundo Messias Pantoja Pereira
Rayane Alves Nunes
Renan Willian Teixeira Limad
Valdimeyre de Lima Silva
Walleria Figueiredo Coelho
Wellington Jose Pantoja Guterres
Zeno de Sousa Matos

²Discentes da Disciplina Prática de Ensino I – Faculdade de Educação Física – UFPA

I – Introdução:

A questão da prática docente para cursos em nível superior de formação de professores é um tema que resiste ao tempo. Tanto no plano legal, quanto no plano das concepções, ainda não é possível identificar concretamente na realidade brasileira e, em particular, a paraense, indicadores qualitativos suficientemente capazes de indicar avanços significativos na relação entre as Instituições de Ensino Superior e os locais onde seus alunos vivenciam seus estágios curriculares. O foco central desta realidade ainda se localiza, possivelmente, na profunda – e cada vez mais fortalecida – distância e desarticulação dos diferentes níveis de ensino da educação brasileira: fundamental, médio e superior. A indissociabilidade teoria-prática no campo da educação/formação de

professores, desde os anos 1960 (particularmente a partir da organização, por parte do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – das primeiras Conferências Nacionais de Educação, a partir de 1965, em Brasília) já pautava os debates nos cursos de formação superior de docentes e ainda continua no plano central de pesquisas e debates na educação. (PIMENTA, 1995).

Em estudos realizados por Pinheiro (1967, apud PIMENTA, 1995), esta desarticulação entre os diferentes níveis de ensino e suas respectivas especificidades, sobretudo aquela que coloca, ao ensino superior, também a responsabilidade de formar trabalhadores/as que atuaram em outros níveis, se evidenciará de maneira a constatarmos que, mais de 40 anos após aquele estudo, ainda é possível evidenciar as mesmas constatações acerca deste distanciamento entre os cursos de formação e a realidade da escola, sobretudo o ensino infantil e fundamental.

Entretanto, o particular de nosso tempo acerca desta realidade é, no campo específico da Educação Física, o distanciamento do interesse dos ingressos e egressos do curso de formação sobre o ensino formal escolar e a ampliação deste interesse para as áreas liberais de atuação profissional, em particular, as academias de ginástica e o campo do *personal trainer*. Essa constatação se dá, sobretudo, na organização do trabalho pedagógico realizado nas disciplinas de Prática de Ensino (I a IV) da Faculdade de Educação Física da UFPA/Campus Castanhal.

Para tanto, cumpre a disciplina de realizar um pequeno diagnóstico dos estudantes matriculados na mesma que, dentre outros elementos, procura identificar os interesses dos alunos quando da procura pelo curso de Licenciatura em Educação Física e em que expectativas os mesmos se encontram quando chegam na metade do curso, momento em que ingressam nas disciplinas de Prática de Ensino.

Cumpr-se destacar que Estado do Pará possui cursos de Licenciatura em Educação Física em nível federal (UFPA – Universidade Federal do Pará), estadual (UEPA – Universidade do Estado do Pará) e Instituições de Ensino Superior particulares (ESMAC e ESAMAZ, Escola Superior Madre Celeste e Escola Superior da Amazônia, respectivamente), formando, aproximadamente, 200 novos professores por ano. Cabe considerar, também, que as instituições públicas citadas possuem cursos de licenciatura em campus avançados do interior (UFPA – Castanhal e UEPA – Tucuruí, Conceição do Araguaia e Santarém). Um dos pilares da formação destes professores é justamente o desenvolvimento de atividades de campo (a prática de ensino ou prática docente) que, em

princípio, permite ao estudante conhecer e vivenciar diferentes campos de intervenção, dentre eles, o denominado “sistema formal de ensino”. Ainda assim, não existe, em qualquer das instituições de formação superior em Licenciatura e/ou Graduação em Educação Física acima citadas, uma política de estágio sistêmica, que viabilize uma ação planejada destas com os locais de estágio, em particular, as escolas públicas e privadas do estado do Pará.

Essa situação é agravada justamente quando os alunos em nível superior destas instituições se deparam com a responsabilidade de encontrar espaços legais e estruturados para o cumprimento das tarefas disciplinares afetas à prática de ensino/docente. Desta maneira se em estudos citados neste, de 40 anos atrás, já era possível a denúncia do distanciamento entre os cursos de formação e a realidade da escola (sobretudo a escola pública), o perfil da (inexistente) relação institucional entre estes em tempos atuais agrava, sobremaneira, esse distanciamento. Não se constata apenas uma relação inexistente, mas a própria alienação pedagógica e institucional, enquadrando a dicotomia “teoria-prática”, muito característica na área da Educação Física, numa estranha e presente verdade, particularmente, sob o ponto de vista daqueles alunos.

Desta maneira, o quadro que se apresenta no Estado do Pará em relação aos campos e experiências de prática docente ainda enfrenta limites de organização do trabalho pedagógico que se caracterizam, principalmente, pela ausência de um instrumento diagnóstico, ou melhor, de estudo da realidade e o necessário procedimento de sistematização e organização do conhecimento, condição imprescindível para a viabilização de um bom campo de estágio para estudantes.

Com o desafio posto historicamente à área de Educação Física e sua contínua tarefa de formar novos professores licenciados a cada ano, a disciplina Prática de Ensino da Universidade Federal do Pará/Faculdade de Educação Física/Campus Castanhal entabulou uma proposta de Organização do Trabalho Pedagógico no sentido de avançar na superação dos limites impostos nas relações institucionais entre a mesma e os locais de campos de estágio, bem como estabelecer conjuntamente a estas instituições ações mais permanentes e duradouras, no sentido de estabelecer uma via de mão dupla, tanto na atenção à qualificação da formação superior de estudantes de educação física da primeira, quanto na qualidade da experiência na Educação Básica da segunda.

Esta proposta vem estabelecer caminhos contrários a este quadro conjuntural, no sentido de construir uma relação recíproca e orgânica não apenas entre as Instituições de

Ensino Superior do Estado do Pará, mas destas com os espaços pedagógicos públicos e privados. Em médio/longo prazo, estabelecerá as bases político-pedagógicas de um projeto político pedagógico para a formação de professores de Educação Física sintonizada com o contexto e as problemáticas escolares no Estado.

Desafia-se, também, a estabelecer um olhar voltado aos estudantes em nível superior destas instituições, percebendo-se como sujeitos integrados nesta relação institucional, e construindo, durante o período em que vivenciam a Prática de Ensino (que se dá, em média, durante dois anos), uma relação de sentido e significado na construção e sistematização do conhecimento voltado à Educação Física Escolar (em particular) e à cultura pedagógica e escolar (no geral).

II – Metodologia:

Sustentado nos pressupostos da Educação Popular, a disciplina Prática de Ensino I é organizada a partir de tempos pedagógicos voltados à: (i) Estudo da Realidade – no sentido de trocar experiências e aprofundar mecanismos de diagnóstico da realidade escolar acerca da prática pedagógica da Educação Física e de estabelecer os nexos problematizadores desta prática pedagógica; (ii) Organização do Conhecimento – no sentido de aprofundar a análise crítica em torno dos elementos problematizadores da prática pedagógica da educação física e estruturar os possíveis / necessários pressupostos conceituais e metodológicos desta prática e; (iii) Aplicação do Conhecimento – no sentido de estabelecer um diálogo mais profundo e concreto com a realidade da prática pedagógica da educação física.

Para tanto, e considerando-se a realidade da organização material da disciplina (que inviabiliza o acompanhamento integral do estágio por parte do docente da mesma), estabeleceu-se um processo de organização pedagógica daquela que permitisse o diálogo permanente entre a Universidade e os Campus de Estágios, a saber: (i) organização dos instrumentos de estudo da realidade – ficha diagnóstica e diário de campo; (ii) organização dos tempos pedagógicos da disciplina – visita *in loco*, Seminário de Avaliação Processual e Colóquio Ampliado de Avaliação; (iii) organização de instrumentos de pesquisa como princípio pedagógico: a indicação de problematizações pontuais da prática docente nos locais de estágio, a indicação de temas de pesquisa e de produção de artigo e a democratização e diálogo das experiências da prática de ensino com as instituições

parceiras. Deste modo, a construção do Colóquio Ampliado de Avaliação da Prática de Ensino Escolar, estabelecido como o terceiro passo da organização do trabalho pedagógico da disciplina Prática de Ensino (aplicação do conhecimento) foi estabelecida e programado no sentido de garantir o diálogo em torno das experiências institucionais e pedagógicas da mesma, bem como garantirá elementos estruturantes e de Organização Pedagógica gerais da disciplina e da Organização da Formação Superior de Educação Física.

Desta maneira, a proposta metodológica deste momento em particular – considerando a característica institucional de “avaliação final de disciplina”, mas, também, a sua capacidade propositiva para com a organização geral da formação de estudantes de educação física e, no seu particular, da experiência construída a partir da prática pedagógica e da prática docente – procurará garantir, inicialmente, os seguintes procedimentos: (i) relato das experiências a partir do olhar das instituições de ensino (privadas e públicas) que participaram do processo de formação dos estudantes da disciplina e; (ii) democratização dos artigos – em forma de pôster – aos presentes no Colóquio Ampliado de Prática de Ensino.

Além desta organização pontual, a organização do Colóquio permite a indicação os pressupostos pedagógicos e institucionais para as próximas experiências da disciplina Prática de Ensino, tanto no que diz respeito às experiências dos alunos diretamente envolvidos na mesma quanto de elementos balizadores à outras e futuras experiências, com outros alunos. Desta maneira, espera-se garantir tanto o sentido provisório do conhecimento, bem como a experiência vivenciada como critério de verdade pedagógica.

III – Resultados e Discussão:

Partimos do entendimento de que a avaliação reflete “(...) *o contexto histórico e as opções políticas da sociedade onde as mesmas* (no nosso caso, as IES e as escolas) *estão inseridas*” (BELÉM, 1999, p.16). Neste sentido, importante destacar que o exercício pedagógico da avaliação da Disciplina Prática de Ensino I busca a superação dos eventos pedagógicos em si, mas, também, deve orientar todo o processo educativo, de maneira coletiva e propositiva.

É nesta perspectiva que, também, avaliamos o próprio instrumento avaliativo caracterizado pelo Colóquio Ampliado de Avaliação posto em prática durante a realização das atividades pedagógicas da disciplina, tendo sempre como eixo norteador a ementa e os

objetivos da mesma. O referido instrumento conta com a análise pelos participantes de cada momento, bem como a indicação de propostas futuras para a organização pedagógica da Prática de Ensino da Faculdade de Educação Física – UFPA/Castanhal.

Destacamos, dentre outros, o próprio contexto do período pedagógico que, se consiste em atividades de avaliação final da disciplina Prática de Ensino, também consiste em período de avaliações e fechamento de semestre letivo para as instituições de ensino parceiras.

Deste modo, percebemos que o esvaziamento, por parte das Escolas e/ou professores, do Colóquio Ampliado de Avaliação da Prática de Ensino (que, de fato, aconteceu) se deu pelo dia escolhido para a mesma atividade. Isso permitiu a avaliação coletiva da atividade, indicando que precisávamos escolher outra data (um sábado, como experiência) para que a atividade conseguisse uma maior participação das instituições escolares e, desta maneira, aprofundar o diálogo entre as instituições formadoras de professores e escolas.

Destacamos, também, a produtividade dos relatos no formato escolhido para este momento didático (pôster), tanto na perspectiva da otimização do tempo pedagógico, quanto na possibilidade de ampliação da troca de experiências entre os próprios discentes da disciplina e a comunidade presente.

IV – Conclusões:

Após ser construída a primeira experiência desta atividade, passamos a reorganizar o todo da disciplina Prática de Ensino, no sentido de revermos metodologicamente a sua estruturação didática e de atividades.

Passamos a construir as atividades de acompanhamento e avaliação (Seminário Processual de Avaliação e Colóquio Ampliado de Avaliação) em datas diferenciadas da disciplina, evitando o conflito destas atividades pontuais com o dia-a-dia das instituições que recebem os discentes para estágio curricular. Essa dinâmica também teve o intuito de ampliar a possibilidade presencial de nossas instituições (as escolas e/ou seus professores) que acolhem os alunos da disciplina Prática de Ensino, no sentido de ampliar o diálogo desta com os locais de estágio e, ao mesmo tempo, de garantir a multiplicação do diálogo acerca das experiências construídas entre os próprios alunos da disciplina, experiências estas apresentadas na forma de Poster e aberta à comunidade acadêmica em geral.

Entendemos que ainda são necessários passos didáticos e pedagógicos mais profundos no sentido de qualificar a experiência da organização do trabalho pedagógico da disciplina, destacando o desafio de dar concretude à relação entre os conteúdos trabalhados ao longo da formação acadêmica do Curso de Educação Física e o estudo da realidade possibilitado nos espaços de convivência institucional durante a Prática de Ensino.

V – Referências Bibliográficas:

BELÉM. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular.** Cadernos de Educação, 1, Belém: SEMEC, 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudança, 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.**

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1006.

PIMENTA, S. G. - **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.